

Do Anestesista ao Anestesiologista

Do **Anestesista** do tempo de Morton e da administração de éter e clorofórmio que permitia a insensibilidade durante o ato cirúrgico, até aos dias de hoje, mudou quase tudo.

A Especialidade cresceu e valorizou-se.

O **Anestesista**, que se limitava a aliviar o doente do suplicio da cirurgia, deu lugar ao **Anestesiologista** de hoje, que domina a **anestesia dentro e fora do bloco operatório**, mas também a **Medicina peri-operatória**, a **Medicina da dor**, a **Reanimação**, a **Emergência médica** e os **Cuidados intensivos**.

A Anestesiologia de hoje é uma Especialidade **multidisciplinar** de grande exigência e responsabilidade, que tem um papel preponderante em todos os momentos da vida humana, transversal à maioria das Especialidades médicas e cirúrgicas.

Em 2003, dada a evidência da grande abrangência de competências que a Especialidade atingiu, a *Union Européenne des Médecins Spécialistes*, através da *Section and Board of Anaesthesiology, Reanimation and Intensive Care*, adotou o termo **Anestesiologia** para designar a Especialidade.

Definição de Anestesiologia (UEMS)

The European Section and Board of Anaesthesiology is the Anaesthesiology branch of UEMS (European Union Medical Specialities) dealing primarily with Anaesthesia and Resuscitation, as well as Intensive Care, Emergency and Pain Medicine.

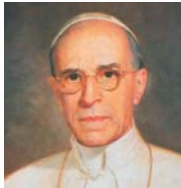


O Reconhecimento da Importância da Anestesiologia

O Reconhecimento da Importância da Anestesiologia

No século XX, a discussão de **conceitos de bioética**, como a concepção da vida através de meios artificiais, a possibilidade de controlar a dor e de prolongar a vida, interceta vários setores da sociedade civil e religiosa.

O reconhecimento da **Anestesiologia** como Especialidade interveniente nessas questões, e o seu papel na defesa do direito à vida digna e sem sofrimento, advém da **evolução da formação** humana, técnica e científica dos Anestesiologistas, abrangendo novas áreas do conhecimento.



Dado o relevo no mundo ocidental, torna-se importante o reconhecimento da atividade do Anestesiologista pelo **Papa Pio XII** no discurso a uma *Assembleia Internacional de Médicos e Cirurgiões*, em 1957:

- "O dever da renúncia e da purificação interior, que incumbe aos cristãos, não é impedimento ao emprego da anestesia, já que esse dever pode cumprir-se de outra maneira"
- "Os princípios fundamentais da Anestesiologia, como ciência e como arte, e o fim que prossegue não levantam objeção"
- "A narcose, que implica uma diminuição ou supressão da consciência, é permitida pela moral natural, e é compatível com o espírito do Evangelho"



O Papa João Paulo II faz um discurso sobre este tema Aos Participantes do Congresso da Associação Italiana de Anestesiologia, em 1984:

- "... Em poucos anos, passou de um instrumento extraordinário e excepcional, a um componente providencial dos cuidados de saúde, favorecendo, também naqueles que estão sujeitos a doenças irreversíveis e letais, um percurso menos dramático da doença"

Em 1995, na *Carta dos Profissionais de Saúde*, o Conselho Pontifício para a Pastoral da Saúde, refere:

- “Tanto a anestesia como a analgesia, ao intervirem diretamente sobre o elemento mais agressivo e deformador do sofrimento, restituem o homem a si próprio, proporcionando-lhe uma experiência mais humana do sofrimento”

Em 2012, o *New England Journal of Medicine*, durante as comemorações do seu 200º aniversário - a mais antiga publicação médica que chegou aos nossos dias - inquiriu, junto dos seus leitores, **qual a mais importante descoberta médica publicada no jornal.**

O artigo de Henry Bigelow, descrevendo a invenção da anestesia, em 1846, foi o artigo escolhido.

